

Mais de 3 bilhões de pessoas vivem em áreas agrícolas com níveis altos ou muito altos de déficit e escassez de água, e quase metade dessas pessoas enfrenta severas limitações. Essa é uma das conclusões do [relatório](#) Estado da Mundial da Agricultura e da Alimentação 2020, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Em inglês, o documento é conhecido pela abreviatura Sofa.

O documento aponta ainda que a disponibilidade de recursos de água doce por pessoa diminuiu em mais de 20% durante as duas últimas décadas globalmente, ressaltando a importância de produzir mais com menos, especialmente na agricultura, o maior usuário de água no mundo. Melhorar a gestão da água, apoiada por uma governança eficaz e instituições fortes –incluindo a segurança da posse e direitos da água, apoiada por uma contabilidade e auditoria sólida da água– será crítica para garantir a segurança alimentar e nutricional globalmente e contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),relata o estudo.

“Com este relatório, a FAO envia uma mensagem forte: os déficits e a escassez de água na agricultura devem ser enfrentados imediatamente e com ousadia se quisermos levar a sério nosso compromisso de alcançar os ODS”, enfatizou o [diretor-geral da FAO](#), QU Dongyu, no prefácio do relatório.

As vias de ação vão desde o investimento na captação e conservação de água em áreas áridas até a reabilitação e modernização de sistemas de irrigação sustentáveis em áreas irrigadas. Essas ações devem ser combinadas com as melhores práticas agronômicas, como a adoção de variedades de culturas resistentes à seca e melhores meios de gestão da água, principalmente instrumentos eficazes de precificação e alocação de água, como taxas e cotas sobre água, a fim de garantir um acesso equitativo e sustentável.

A contabilidade e auditoria da água devem, no entanto, ser o ponto de partida de qualquer estratégia de gestão eficaz. Conforme destacado no SOFA, atingir os compromissos internacionalmente acordados com os ODS, incluindo a meta de Fome Zero, ainda é possível mas apenas se a água doce for usada de forma mais produtiva e sustentável.

Em 1993, o relatório SOFA da FAO também focou em questões relacionadas à água e agora é surpreendente que as conclusões apresentadas permaneçam válidas e relevantes até hoje. Embora o relatório anterior tenha dado atenção especial à irrigação, a nova edição amplia seu escopo para abranger os desafios relacionados à água na agricultura de sequeiro, que

responde por mais de 80% das terras cultivadas e 60% da produção da safra mundial.

Mapeamento de umidade - A FAO é o órgão responsável pelo indicador 6.4.2 dos ODS, que mede a pressão das atividades humanas sobre os recursos naturais de água doce, e o SOFA fornece a primeira representação desagregada por área de qual é a situação atual - que, quando combinada com dados históricos sobre a frequência das secas, permite uma avaliação mais abrangente das limitações de água na produção de alimentos.

Aproximadamente 1,2 bilhão de pessoas, das quais 44% estão nas áreas rurais e o restante em pequenos centros urbanos no campo, vivem em locais onde a gravidade do déficit hídrico e a escassez representam um desafio para a agricultura. Cerca de 40% dessas pessoas vivem no leste e no sudeste Asiático, e uma porcentagem um pouco maior no sul da Ásia. O norte da África, Ásia Central e Ásia Ocidental também são gravemente afetados -cerca de uma em cada cinco pessoas vive em áreas agrícolas com níveis muito altos de déficit e escassez de água, em comparação com menos de 4% na América Latina e no Caribe, América do Norte, Europa e Oceania.

Cerca de 5% das pessoas que vivem na África Subsaariana vivem em condições semelhantes, o que significa que cerca de 50 milhões de pessoas vivem em áreas onde a seca severa tem efeitos catastróficos em terras agrícolas e pastagens a cada três anos.

Cerca de 11% das terras agrícolas de sequeiro no mundo, ou 128 milhões de hectares, enfrentam secas frequentes, bem como cerca de 14% das pastagens, ou seja, 656 milhões de hectares. Ao mesmo tempo, mais de 60% das áreas cultivadas irrigadas, ou 171 milhões de hectares, são altamente afetadas pelo estresse hídrico. Um total de 11 países no norte da África e na Ásia enfrentam ambos os desafios, tornando urgente e necessário adotar uma contabilidade sólida de recursos hídricos, alocação clara e tecnologias modernas, bem como mudar para culturas que consomem menos água.

A matemática da água - “As características inerentes da água dificultam o manejo”, diz o relatório SOFA. “A água deve ser reconhecida como um bem econômico que tem valor e preço”, diz o relatório, que indica que as práticas habituais que levaram ao tratamento da água como uma mercadoria gratuita muitas vezes criam ineficiências nos mercados. Em vez disso, um preço que reflete o verdadeiro valor da água envia um sinal claro aos usuários para usá-la com sabedoria. Ao mesmo tempo, é essencial o apoio de políticas e governança para garantir acesso eficiente, equitativo e sustentável para todos.

“Os planos de gestão da água devem ser focados no problema e ser dinâmicos”, recomenda o relatório. O SOFA observa que os pobres rurais podem se beneficiar substancialmente da irrigação e apoia sua expansão cautelosa. Entre 2010 e 2050, projeta-se que as áreas irrigadas colhidas aumentem na maioria das regiões do mundo e mais que dobrem na África Subsaariana, potencialmente beneficiando centenas de milhões de pessoas nas áreas rurais.

O relatório observa que, em alguns casos, sistemas de irrigação de pequena escala liderados por agricultores podem ser mais eficazes do que projetos de grande escala. É uma via promissora para a África Subsaariana, onde os recursos hídricos superficiais e subterrâneos são relativamente sub-explorados e apenas 3% das terras cultiváveis são fornecidas para irrigação.

Aumentar a irrigação em pequena escala pode ser lucrativo e beneficiar milhões de pessoas nas áreas rurais. No entanto, muitos fatores dificultam isso, em particular a falta de garantia da posse da água e de acesso a financiamento e crédito. Na Ásia, o declínio dos sistemas de irrigação de superfície em grande escala com financiamento público levou os agricultores a extrair diretamente a água subterrânea, colocando assim uma pressão excessiva sobre este recurso. O enfrentamento desses problemas exigirá investimentos na modernização dos antigos sistemas de irrigação e na adoção de políticas eficazes.

Mercados de água completamente desenvolvidos que compreendem a venda de direitos sobre a água são relativamente raros. No entanto, se a contabilidade e a auditoria da água forem feitas de maneira adequada, os direitos e a posse da água forem consolidados e a participação ativa dos beneficiários e instituições gestoras for promovida, os mercados regulados de água podem induzir uma alocação eficiente e equitativa da água, promovendo a sua conservação.

O relatório está disponível [aqui](#), em inglês.

Você sabia?

- No Brasil existem 42.000 m³ de água doce renovável per capita por ano, mas as diversas regiões possuem e usam quantidades muito diferentes de água
- Na Oceania, o volume médio anual de água doce por pessoa em 2017 era de cerca de 43.000 m³, enquanto no norte da África e no oeste da Ásia esse valor mal chegava a 1.000 m³

- As maiores retiradas totais de água per capita ocorrem na Ásia Central, com quase 2.000 m³ por pessoa em 2017, em comparação com a África Subsaariana, onde esse valor é inferior a 130 m³
- Nos países menos desenvolvidos, 74% da população rural não têm acesso a água potável
- 91 países têm planos nacionais para a água potável rural, mas apenas nove alocaram fundos suficientes para a implementação desses planos
- Atualmente, cerca de 41% da irrigação mundial é feita às custas das necessidades de fluxo ambiental, que são críticas no apoio aos ecossistemas que desempenham funções de sustentação da vida
- Os biocombustíveis requerem entre 70 e 400 vezes mais água do que os combustíveis fósseis que os substituem
- As principais florestas em áreas como as bacias dos rios Amazonas, Congo e Yangtze são fontes importantes de vapor de água para as áreas de sotavento e, portanto, cruciais para a agricultura de sequeiro.

Imagem gratuita em Pixabay (3345408)